

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DEPARTAMENTO DE SOCIOLOGIA

JOÃO LUCAS LIMA DE MELO

TECNO-RACISMO: UM ESTUDO SOBRE COMO A ADOÇÃO DE TECNOLOGIAS INFORMACIONAIS ATUALIZA O RACISMO EM VERSÕES DIGITAIS

JOÃO LUCAS LIMA DE MELO

TECNO-RACISMO: UM ESTUDO SOBRE COMO A ADOÇÃO DE TECNOLOGIAS INFORMACIONAIS ATUALIZA O RACISMO EM VERSÕES DIGITAIS



Trabalho apresentado à Universidade Federal da Bahia, como requisito para conclusão da disciplina Metodologia e Expressão Técnico-Cientifica.

Orientador: Prof. Dr. Felipe Padilha

Salvador

RESUMO

A incorporação de ferramentas digitais na sociedade reconfigurou forças políticas, comunicacionais, econômicas e sociais. Esse processo, no entanto, incorporou também questões raciais, atualizando sua expressão em um ambiente informatizado. Algoritmos transpõem os preconceitos de seus programadores, bem como a concentração do poder tecnológico segrega o acesso e visibilidade de grupos em ambientes digitais. É importante, dada a escassez de produções sobre o tema, estudar como os algoritmos e a configuração política e econômica dos monopólios tecnológicos se relacionam com questões de segregação racial. Dessa forma, o estudo busca entender a transposição do racismo como questão social para o meio digital em um contexto de concentração da criação, manutenção e fornecimento de tecnologias. Serviços de escala global fornecidos por big techs incorporam em seu design estigmas raciais (como vistos em sistemas de reconhecimento facial que não identificam rostos negros), configurando uma das formas como o racismo tecnológico se manifesta. Esse estudo pretende identificar e compreender as articulações entre racismo algorítmico e colonialismo de dados. Trata-se de uma abordagem de caráter qualitativo e exploratório, baseado em revisão bibliográfica a partir da literatura sobre os temas produzidos por Safiya Noble (2018), Deivison Faustino (2022), Walter Lippold (2022), Fernanda Carrera (2020), López Flores (2022) e Michael Kwet (2021), buscando encontrar interseções e relações entre os fenômenos.

Palavras-chave: Tecnologia; Racismo; Ciência da Computação; Revisão Bibliográfica.

INTRODUÇÃO

Os avanços tecno-científicos que impulsionaram a comunicação e acesso à informação por volta dos anos 2000 inegavelmente ressignificaram diferentes relações da sociedade. Redes sociais, aplicativos de celular, bancos de imagens públicas e serviços de vigilância deram um novo sentido à relações comerciais, midiáticas, políticas, informacionais e comunicacionais. No entanto, a incorporação dessas tecnologias no tecido social trouxe consigo um novo paradigma para reforçar estigmas sociais, ferramentas de opressão e técnicas de exploração através do desenvolvimento de sistemas digitais racistas, bem como atualizou a lógica capitalista em termos digitais sob o regime de colonialismo de dados. Fernanda Carrera (2020) reporta a associação de grupos étnicos à palavras como *ugliness* (feiura) nos bancos de imagens digitais Shutterstock e Getty Images. Nesse contexto, estereótipos raciais são reforçados em larga escala através da capilaridade do alcance da indústria da propaganda, que utiliza largamente os serviços de ambas as plataformas.

Nesse sentido, esse estudo, de caráter qualitativo e exploratório, possui como principal objetivo a identificação e compreensão de como o racismo algoritmico se articula com com o contexto social, político e econômico do colonialismo de dados. Ambos os fenômenos são definidos, respectivamente, por um "sistema de práticas anti-pessoas de cor que privilegia e mantém o poder político, cultural e econômico de Brancos em espaços digitais" (TYNES, LOZADA, SMITH & STEWART, 2019, tradução do autor), e "uma estrutura de dominação exercida pelo controle e propriedade centralizada de três pilares fundamentais do ecossistema digital: software, hardware e conectividade de rede" (KWET, Michael, 2018, tradução do autor). Esse estudo propõe uma revisão bibliográfica sobre a literatura existente a respeito de ambos os fenômenos, a fim de conseguir identificar e compreender as articulações entre eles. Para isso, o estudo conta com os seguintes objetivos específicos:

- Compreender como o desenvolvimento de sistemas digitais podem incorporar estigmas sociais e serem usados como ferramentas de opressão;
- Compreender como a incorporação de tecnologias informacionais estabelecem novos objetos de disputas comerciais e configuram estruturas de dominação política e econômica;
- Identificar as relações entre ferramentas de exploração e opressão digitais e as dinâmicas econômicas, sociais e políticas da sociedade.

PRESSUPOSTOS BIBLIOGRÁFICOS

Até o momento da realização desse estudo, há escassez de produções a respeito de racismo algorítmico e colonialismo de dados, tendo em vista que são temas que começaram a ser discutidos academicamente há pouco tempo. Estudos, pesquisas e artigos de nomes como Safiya Noble, Danielle Coleman, Abeba Birhane, Carolina Aguerre e Michael Kwet foram produzidos há menos de uma década. A literatura atual aponta que sistemas digitais incorporam em seu desenvolvimento estigmas raciais e se consolidam como ferramentas de opressão e exploração, bem como as relações políticas e econômicas se moldaram em termos digitais e trouxeram um novo paradigma para o capitalismo.

Exemplos para racialização algorítmica podem ser encontrados nos trabalhos de Safiya Noble (2018) e Fernanda Carrera (2020), que apontam, respectivamente, como mecanismos de busca e bancos de imagens digitais manifestam em seus serviços associações racistas de palavras-chave à resultados de busca. Abeba Birhane (2020) aponta ainda como o estigma racial pode ser perigoso quando incorporado à sistemas de aprendizado de máquina desenvolvidos para inferir e prever comportamento humano. Uma análise sobre a reconfiguração da lógica do capital em termos digitais pode ser encontrada nos trabalhos de Deivison Faustino (2022), Walter Lippold (2022) e López Flores (2021), que entendem os dados informacionais como principal objeto de disputa, controle e exploração por agentes econômicos e políticos, influenciada pela concentração tecnológica por grupos seletos e configurando as relações desses agentes como colonizadores e colonizados digitais. Michael Kwet (2021) atenta ao fato de que grandes corporações garantem sua dominância em funções críticas do ecossistema tecnológico por meio do design de tecnologias digitais, o que lhes garante acúmulo de capital e controle de informações, atividades sociais e econômicas.

Esse estudo possui como objetivo, através de um processo qualitativo e exploratório, entender as características e expressões do racismo algorítmico e colonialismo de dados, identificando como ambos os fenômenos se relacionam.

DESENVOLVIMENTO DE QUESTÃO DE PESQUISA

A relação entre a lógica digitalizada do capital e a manifestação de vieses raciais em sistemas informacionais é uma questão que necessita investigação, dada escassez de produções sobre o tema. Esse estudo propõe identificar e compreender as articulações entre racismo algorítmico e colonialismo de dados, através de uma abordagem qualitativa e exploratória, por meio da revisão bibliográfica de obras relevantes sobre os temas. A conclusão do estudo poderá enriquecer as discussões emergentes, estendendo os conhecimentos existentes através da identificação de interseções e relações entre ambos os fenômenos.

METODOLOGIA

Esse estudo será desenvolvido através de uma abordagem qualitativa e exploratória, buscando identificar e compreender as articulações entre racismo algorítmico e colonialismo de dados através de uma revisão bibliográfica.

A adoção da revisão bibliográfica como estratégia de pesquisa se justifica pelo fato de que somente através do estudo da literatura existente sobre os temas é possível compreendê-los para que então suas relações possam ser identificadas.

Foi realizada uma busca pelas expressões "racismo algoritmo", "racism algorithm", "colonialismo dados", "colonialismo digital", "colonialism data" e "digital colonialism" no acervo online de periódicos brasileiros SciELO, portal de periódicos da CAPES e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações. Nem todos os resultados encontrados se relacionavam com os temas de colonialismo de dados e racismo algorítmico. Foi realizada, então, uma filtragem dos resultados encontrados com o objetivo de selecionar obras cujos objetos de estudo se relacionassem com algum dos fenômenos sob uma perspectiva social, cultural, histórica, sociológica, comunicacional, econômica e tecnológica.

Após a filtragem, oito obras, quatro referentes a cada tema, foram selecionadas. A bibliografia referente à leitura preliminar será composta por:

 BEZERRA, Arthur. COSTA, Camila. Pele negra, algoritmos brancos: informação e racismo nas redes sociotécnicas. Rio de Janeiro: Liinc em Revista, 2022.

- CARRERA, Fernanda. A raça e o gênero da estética e dos afetos: algoritmização do racismo e do sexismo em bancos contemporâneos de imagens digitais. São Paulo, MATRIZes, 2020.
- FAUSTINO, Deivison. LIPPOLD, Walter. Colonialismo Digital: por uma crítica hacker-fanoniana. São Paulo: Raízes da América, 2022.
- FLORES, López. Colonidad algorítmica: Racialización y sexualización mecanizada en el capitalismo digital. 2021.
- KWET, Michael. Digital Coloniaslim: The evolution of US empire. 2021. Disponível em https://longreads.tni.org/digital-colonialism-the-evolution-of-us-empire.
- MANN, Monique. DALY, Angela. (Big) Data and the North-in-South: Australia's Informational Imperialism and Digital Colonialism. 2018.
- NOBLE, Safiya Umoja. Algorithms of oppression: How search engines reinforce racism. In: NYU Press, 2018.
- WILLIAMS, J. Corey. ANDERSON, Nientara. MATHIS, Myra. SANFORD, Ezelle.
 EUGENE, Jeffrey. ISOM, Jessica. Colorblind Algorithms: Racism in the Era of COVID-19. Estados Unidos: Elsevier, 2020.

Selecionados os estudos, começará o processo de leitura da bibliografía preliminar. Durante o processo, será realizado um levantamento de dados qualitativos e quantitaivos referentes ao que for apresentado pela literatura. Trechos selecionados serão organizados em função do caráter social, cultural, histórico, sociológico, econômico, tecnológico e comunicacional, bem como anotações serão elaboradas. Dessa forma, é possível ter melhor aproveitamento do conteúdo consumido pelo estudo preliminar após sua conclusão, uma vez que as informações relevantes estarão selecionadas e categorizadas. Caso seja necessário, novas categorias serão formuladas.

Concluída a leitura preliminar, em função das referências apresentadas pela bibliografia lida, novas fontes serão incorporadas ao estudo bem como serão incluidas referências secundárias a respeito dos temas estudados. Os materiais integrados serão estudados e analisados como feito na fase de leitura da bibliografia preliminar. O processo de expansão da literatura ocorrerá novamente, se necessário.

Realizada a leitura da bibliografia expandida, será desenvolvida a versão inicial do artigo com as conclusões desse estudo, referente a compreensão de como se configura a articulação entre racismo algorítmico e colonialismo de dados. Para isso, os dados coletados e categorizados serão analisados por uma abordagem qualitativa onde as informações selecionadas serão comparados entre si, dentro e fora de suas respectivas categorias, a fim de

identificar possíveis relações. Durante o processo de análise, as relações identificadas, referencial teórico e demais informações que fundamentem e agregem a este estudo serão incorporadas à versão preliminar do artigo.

Finalizada a escrita inicial das conclusões do estudo, a bibliografia será consultada mais uma vez a fim de encontrar eventuais inconsistências nas hipóteses, interpretações, indagações, reflexões e conclusões do texto redigido e corrigi-las. A literatura expandida, assim como a preliminar, será contemplada nesse processo de revisão.

Por fim, será elaborada a versão final do artigo contemplando as hipóteses e conclusões alcançadas, tendo como referência pressupostos da literatura estudada.

CRONOGRAMA

	Mês											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Levantam												
ento												
bibliográfi												
co												
Estudo da												
bibliografi												
a												
expandida												
Elaboraçã												
o do												
artigo												
preliminar												
Revisão												
da												
bibliografi												
a												

Elaboraçã						
o do						
artigo						
final						

REFERÊNCIAS

AGUERRE, Carolina. TARULLO, Raquel. Unravelling Resistance: Data Activism Configurations in Latin American Civil Society. Palabra Clave, 2021.

BEZERRA, Arthur. COSTA, Camila. Pele negra, algoritmos brancos: informação e racismo nas redes sociotécnicas. Rio de Janeiro: Liinc em Revista, 2022.

BIRHANE, Abeba. Colonização Algorítmica da África. SILVA, Tarcízio (org.). Comunidades, algoritmos e ativismos digitais: Olhares afrodiaspóricos. São Paulo: LiteraRUA, 2020.

COLEMAN, Danielle. Digital Colonialism: The 21st Century Scramble for Africa through the Extraction and Control of User Data and the Limitations of Data Protection Laws. Michigan Journal od Race & Law, 2019.

CARRERA, Fernanda. A raça e o gênero da estética e dos afetos: algoritmização do racismo e do sexismo em bancos contemporâneos de imagens digitais. São Paulo, MATRIZes, 2020.

FAUSTINO, Deivison. LIPPOLD, Walter. Colonialismo Digital: por uma crítica hacker-fanoniana. São Paulo: Raízes da América, 2022.

FLORES, López. Colonidad algorítmica: Racialización y sexualización mecanizada en el capitalismo digital. 2021.

KWET, Michael. Digital Coloniaslim: The evolution of US empire. 2021. Disponível em https://longreads.tni.org/digital-colonialism-the-evolution-of-us-empire.

NOBLE, Safiya Umoja. Algorithms of oppression: How search engines reinforce racism. In: NYU Press, 2018.

MANN, Monique. DALY, Angela. (Big) Data and the North-in-South: Australia's Informational Imperialism and Digital Colonialism. 2018.

WILLIAMS, J. Corey. ANDERSON, Nientara. MATHIS, Myra. SANFORD, Ezelle. EUGENE, Jeffrey. ISOM, Jessica. Colorblind Algorithms: Racism in the Era of COVID-19. Estados Unidos: Elsevier, 2020.

Índice de comentários

- 3.1 Título
- 3.2 ótimo resumo.